

CRIANÇAS À VOLTA DO MUNDO



mulher cingalesa

Sri Lanka

KIDS AROUND THE WORLD

The junior missionary emphasis of AOG World Missions

P.O.Box 254, Mitcham, Vitória 3123, Austrália

Telefone (03) 9872 4566

Fax (03) 9872 3220

Página na Internet: www.aogwm.org.au

Título em Português

CRIANÇAS À VOLTA DO MUNDO

© 2006 Publiáfrica

Apartado 40

2671-901 Loures

Portugal

1ª. Edição

500 Exemplares

Coordenação Gráfica

Oswaldo Castanheira

Impressão

Desafio Jovem

Patrocínio

Foundation for Evangelism and Discipleship

Publicado por

PubliÁfrica

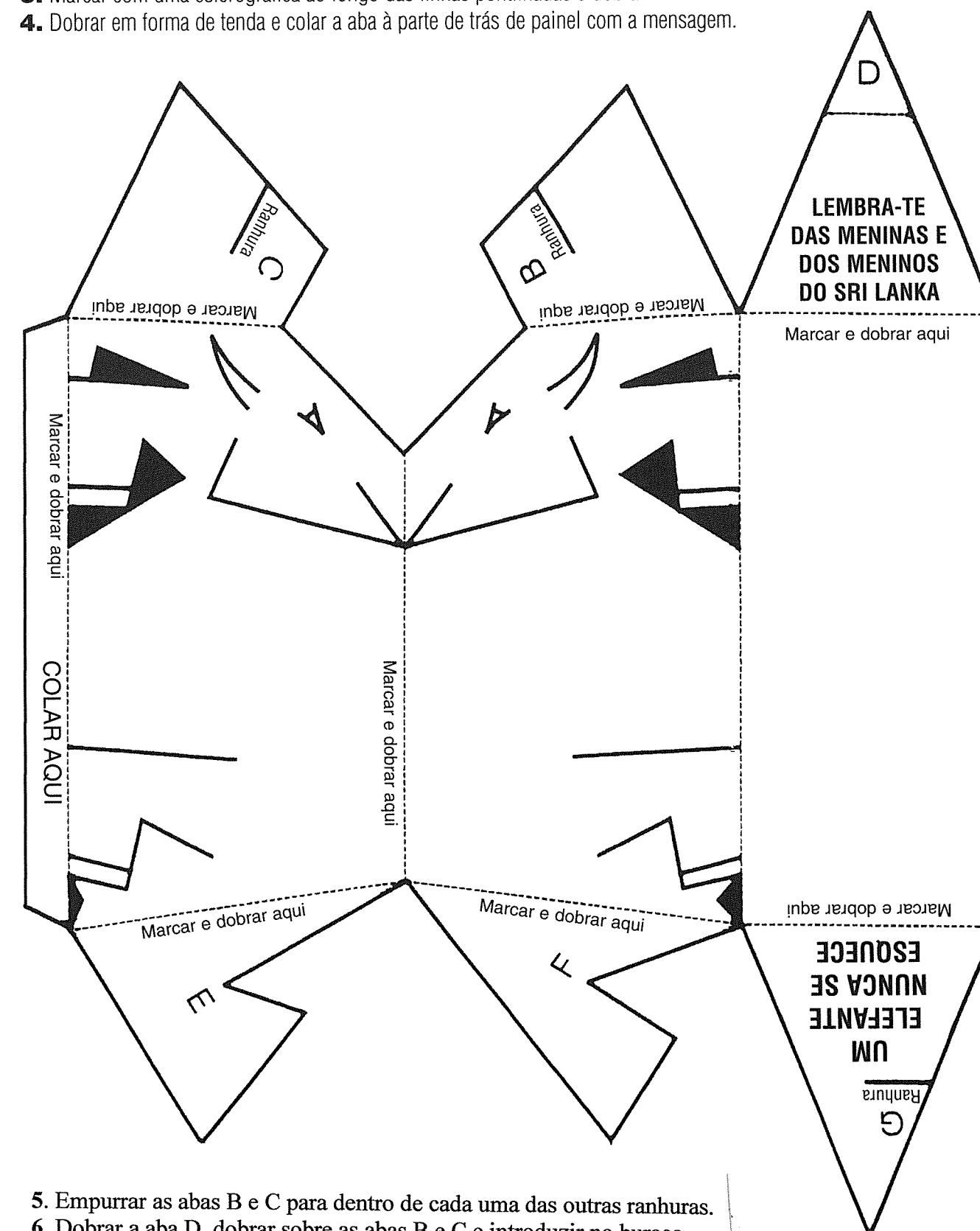
Distribuição gratuita para os PALOP

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, sob qualquer forma ou através de quaisquer meios, electrónicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer armazenamento de informação ou sistema de reprodução sem autorização prévia do editor.

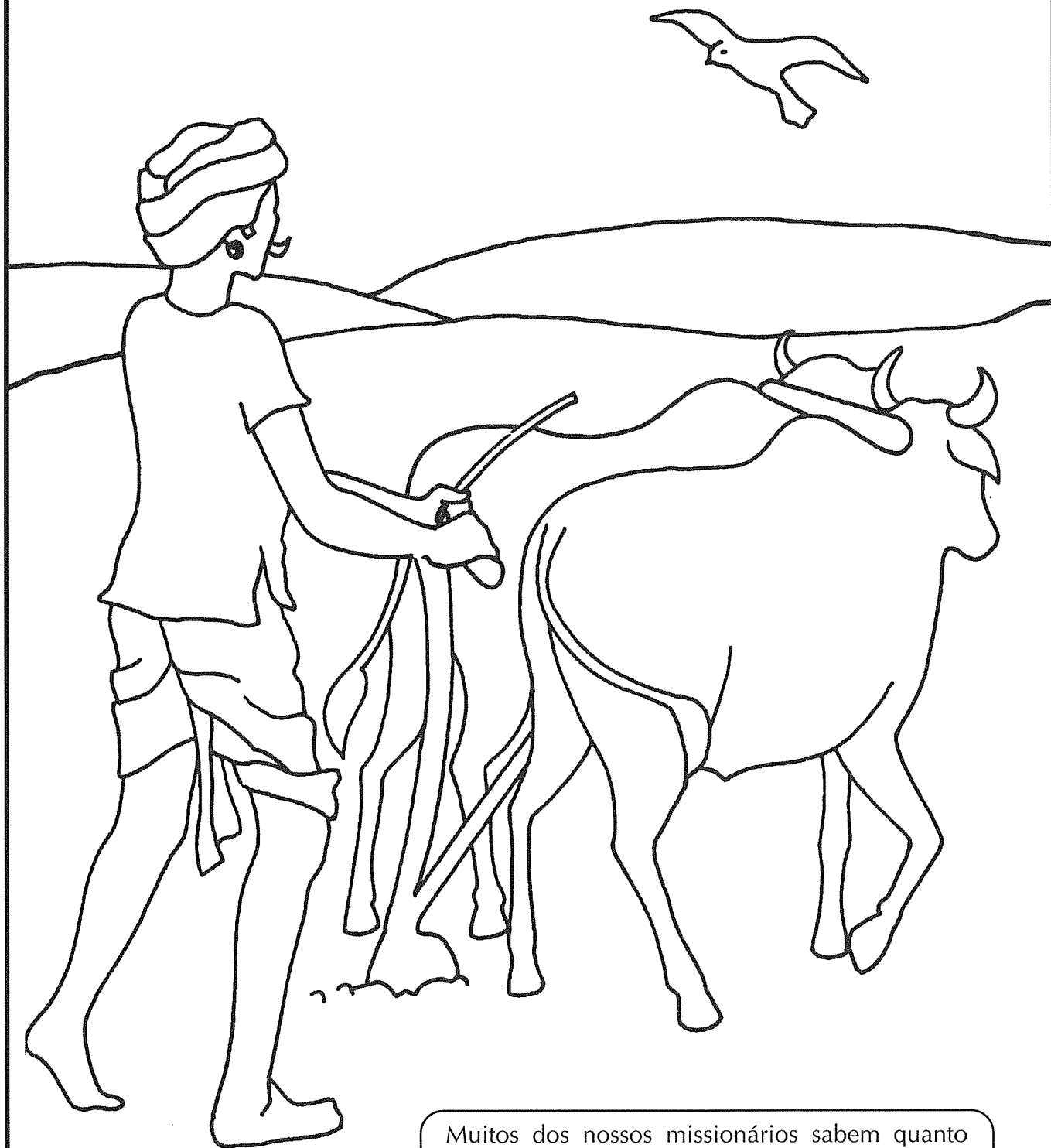
FAZ UM ELEFANTE-MEALHEIRO

- 1.** Recortar à volta da linha exterior.
- 2.** Cortar as três ranhuras marcadas.
- 3.** Marcar com uma esferográfica ao longo das linhas pontilhadas e dobrar.
- 4.** Dobrar em forma de tenda e colar a aba à parte de trás de painel com a mensagem.



5. Empurrar as abas B e C para dentro de cada uma das outras ranhuras.
6. Dobrar a aba D, dobrar sobre as abas B e C e introduzir no buraco.
7. Inserir as abas E e F uma na outra deixando a aba E à frente.
- 8.** Inserir a última aba na aba E

Jesus respondeu:
"Ninguém que lança mão
do arado e olha para trás é
apto para o reino de Deus."
Lucas 9:62



Muitos dos nossos missionários sabem quanto custa servir a Deus num país estrangeiro. Muitos perdem a vida, um membro da família, ou os seus filhos têm de ser educados longe da terra natal. Orem por todos os nossos missionários, especialmente Alison Dissanayeke, Sonja e Nathan, que se encontram a servir a Deus no Sri Lanka.

As Missões e As Crianças

1. Introdução Geral

A Igreja, através da Escola Dominical, Igreja Juvenil, Royal Rangers, Clubes Infantis e outras agências, procura ensinar crianças de tenra idade acerca de Deus e do significado da vida cristã e ajudá-las a responder, em fé e obediência, ao amor redentor do Senhor.

As missões ocupam um lugar importante no plano eterno de Deus para o homem e é nossa tarefa ajudar as crianças a compreenderem que Jesus as ama, mas não somente a elas, como também a todas as pessoas do Mundo.

Jesus disse: " Ide... e fazei discípulos de todas as nações". A AOG World Missions está activa em muitas nações, através de missionários próprios ou prestando apoio a crianças, alunos de escolas bíblicas, pastores pioneiros, missionários nacionais e programas mundiais de emergência.

As crianças necessitam de compreender quem, porquê e onde estão estas actividades missionárias a ser realizadas. Elas precisam, sobretudo, de saber que são parte deste trabalho, através das suas ofertas e orações. Além disso, precisam de estar conscientes dos aspectos mais profundos das missões, tais como a chamada missionária, a qual se sente, até mesmo, em idades muito jovens.

2. A Base Bíblica da Educação Missionária

A diferença entre a educação na escola tradicional e educação na escola dominical reside em que esta última está centrada em Cristo e se baseia firmemente no ensinamento bíblico. O objectivo de qualquer programa deverá reflectir isto e as actividades, trabalhos manuais, temas para debate, entre outros, deverão ensinar, de forma criativa e interessante, as verdades bíblicas básicas.

Algumas passagens bíblicas importantes:

(a) Jesus e a Sua preocupação com os outros

A mulher junto ao poço	João 4:1-42
O Bom Samaritano	Lucas 10:25-37
O ministério de pregação, cura e ensino de Jesus	Mateus 9:35-38
As palavras finais de Jesus	Mateus 28:16-20; Actos 1:8

(b) Os Seus discípulos

Paulo, o novo cristão	Actos 9
Pedro e o não-judeu	Actos 10
Paulo, o missionário	Actos 9:13-21
Paulo, o prisioneiro	Actos 21 e 22
Paulo a escrever cartas	Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, etc.
Paulo, a passar aflições	Actos 23 a 28

(c) Parábolas e provérbios

O filho pródigo	Lucas 15:11-32
O sal da terra	Mateus 5:13-16
O lepto da viúva	Marcos 12:41-44
A oração dominical	Mateus 6:7-15

(d) Outras selecções

As bem-aventuranças	Mateus 5:1-12
Amizade	Lucas 6:27-31
Dar	Filipenses 4:10-20
Acolher os forasteiros	Mateus 7:1-2
Compartilhar	Hebreus 13:16
Altruísmo	Filipenses 2:1-11
Oração	I Tessalonicenses 5:17,25
Testificar	II Coríntios 5:20

...COM CASCA DE FRUTA

Talvez estas sejam melhores para as crianças mais crescidas.

Coloque num tacho velho restos de cera ou pedaços de velas usadas, deixando aquecer lentamente. Retire os pavios.

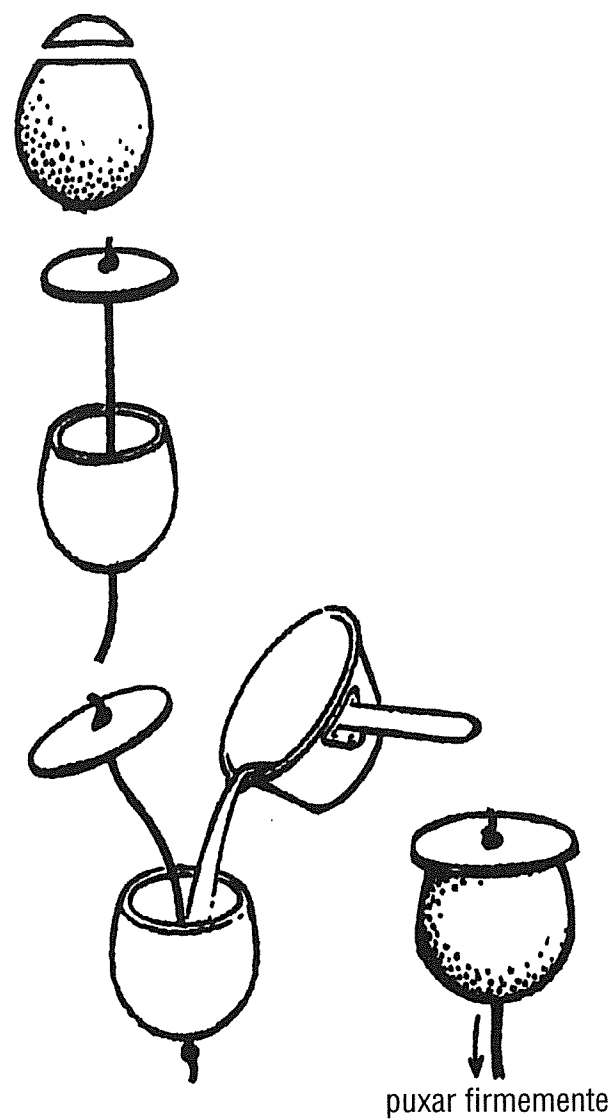
Recorte a parte de cima de uma laranja, conforme a figura, e esvazie o interior, com uma colher, sem danificar a casca.

Procure uma pavio velho de uma lâmpada a óleo ou atacadores brancos.

Recorte um círculo feito de cartão. Passe o pavio pelo centro do círculo. Dê um nó. Passe a outra extremidade pela base da laranja e dê um nó na ponta.

Deite a cera derretida dentro da casca de laranja. Pressione o círculo de cartão contra o topo da laranja, puxando-o pela extremidade do pavio, e deixe estar assim até que a cera endureça, antes de retirar o círculo.

Após acender a sua vela, fique atento à chama e esteja pronto para apagá-la, caso arda com uma chama demasiadamente alta ou provoque fumo.



VAMOS TENTAR FAZER VELAS?

No Sri Lanka, há muitas pessoas que não têm electricidade em casa, sobretudo os habitantes das aldeias, que utilizam velas e querosene para poderem ver à noite. Alguns aldeãos fazem as suas próprias velas, pois fica-lhes mais barato, já que não têm muito dinheiro. Tenta fazer os seguintes tipos de velas para ti.

Material necessário:

1 pacote de cera de parafina (compra-se em qualquer drogaria)
Um pacote de leite vazio
Um pavio de 20 cm (compra-se nas lojas de produtos para artesanato)
Lápis de cera para colorir a vela
Um tacho velho
Um lápis e uma tesoura

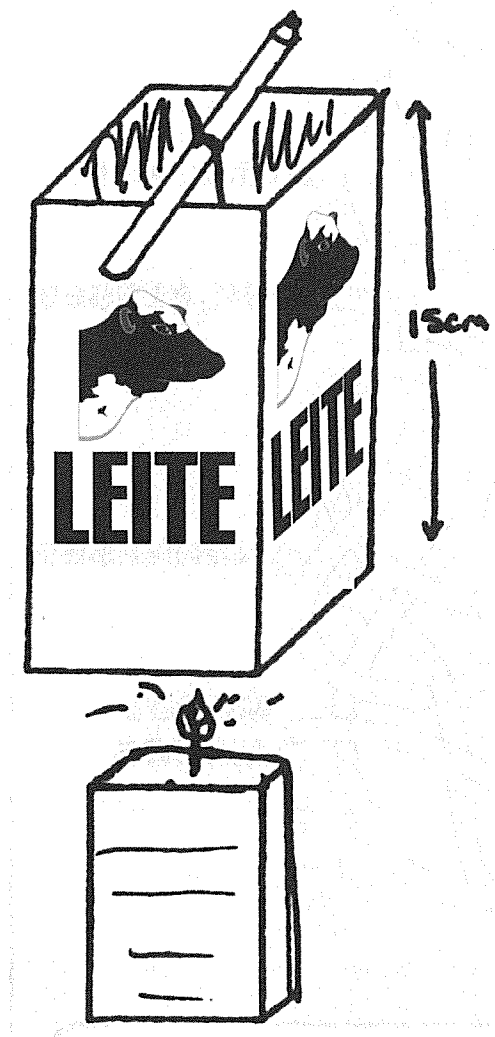
Instruções:

Lavar e secar bem o pacote de leite. Recortar a parte de cima do cartão, deixando uma altura de 15 cm. Fazer um pequeno buraco na parte de baixo de cartão (ao centro).

Fazer um nó numa das pontas do pavio. Passar a outra ponta do pavio pelo buraco no fundo do cartão, puxando-o, firmemente, para cima. Pousar o lápis na parte superior do pacote, atando o pavio ao lápis (tem de ficar bem firme!). Agora que o pavio está pronto, passemos para a cera.

Partir a cera em pequenos pedaços e derretê-los no tacho em lume brando. Quem desejar, poderá adicionar um lápis de cera para obter cores. Deixe arrefecer lentamente. A seguir, despeje para dentro do pacote. Ter atenção para que o pavio fique bem centrado. Deixar estar durante a noite, para que a cera endureça. No dia seguinte, retirar o lápis e "desenformar" a vela. Aparar o pavio. Está pronta uma vela para as noites de inverno!

Poderá usar várias camadas de diferentes cores, mas, para isto, será necessário deixar que cada uma das camadas endureça, separadamente, antes de acrescentar a seguinte.



3. A motivação e este livro

A lições baseadas na Bíblia podem constituir uma parte separada ou integral da abordagem missionária. Porém, em qualquer dos casos, a motivação é a chave. Se as crianças não estiverem motivadas a aprender, simplesmente se desligarão. As actividades, as fichas de exercícios e a informação-base providenciam um equilíbrio educacional que ajuda a estimular esta motivação.

É neste ponto que muitos professores e líderes sentem a falta de conhecimentos específicos sobre os diferentes campos missionários e, por conseguinte, não conseguem ter ideias relevantes que tornem vivo e interessante o trabalho missionário desenvolvido num país e numa cultura diferentes.

Por este motivo, este material de apoio missionário está preparado para fornecer ideias e material de apoio a serem usados em lições ou reuniões missionárias, sobretudo com referência ao campo designado.

Não se trata de um livro de estudos bíblicos, nem fornece quaisquer indicações sobre como planear um programa equilibrado de educação missionária na igreja. Livros como este estão, geralmente, disponíveis em livrarias cristãs.

4. Materiais de apoio

Outro material de leitura útil é The Local Church and World Missions and Operation World. Contacto: AOG World Missions, PO Box 254, Mitcham, Victoria 3132. Telefone (03) 9872 4566, Fax (03) 9872 3220. Página na internet: www.aogwm.org.au

5. O Espírito Santo

Lembre-se de que o Espírito Santo é o Espírito da missão (Actos 1:8; 13:1-4); peça a Sua orientação e unção para este programa. Conte com resultados, tanto agora como posteriormente, nas vidas das crianças.

TU

Até 1972, o Sri Lanca chamava-se Ceilão. Sri Lanca significa "Ilha Esplêndida". A principal cidade do Sri Lanca é Colombo, conhecida como a 'cidade jardim', porque tem muitas árvores em flor e muitos parques. A cidade está construída à volta de um grande porto, onde atracam muitos navios procedentes do Ocidente em direcção ao Extremo Oriente. Nos arredores de Colombo, existe um jardim zoológico semelhante a um parque, pois nele os animais andam à solta, ao invés de estarem presos em jaulas.

JÁ

A maior parte da população do Sri Lanca é constituída por budistas. Há muitos séculos, o Imperador Ashoka, um dos maiores governantes da Índia, tornou-se seguidor dos ensinamentos de Buda. Quando era jovem, renunciou à ideia da guerra, ao aperceber-se dos terríveis sofrimentos causados por pessoas que lutavam entre si, matando-se mutuamente. Ashoka passou a vida a difundir os ensinamentos de Buda entre o seu povo, como também a enviar mensageiros a outros países.

Ashoka enviou o filho, Mahendra, e a filha, Sanghamitra, ao Sri Lanca. Mahendra foi recebido pelo rei Devanam-piya-tissa, que recebeu de braços abertos a mensagem que ele trazia. Apesar do facto de a maioria das pessoas no Sri Lanca ser budista, há também hindus, cristãos e muçulmanos.

SABIAS?

O principal alimento no país é o arroz e é possível verem-se arrozais por todo o país, com muitos homens e mulheres a trabalhar neles. O arroz é acompanhado com caril de peixe e vegetais e o coco é usado na culinária. Existe um prato popular no Sri Lanca chamado 'Apa', que são deliciosas panquecas tufadas feitas de farinha de arroz...

Tal como as pessoas, também os países têm de ganhar o seu sustento. O Sri Lanca fá-lo através do cultivo de chá, borracha, cacau e coco. O chá é cultivado em todas as encostas dos montes; mulheres vestidas com saris de cores garridas colhem duas folhas e um rebento e atiram-nos para dentro de um cesto que transportam às costas. O chá do Sri Lanca é famoso em muitas partes do Mundo e constitui uma fonte de receitas, para que o país possa adquirir os bens de que necessita.

As densas florestas do Sri Lanca estão repletas de animais selvagens: elefantes, leopardos, cervos sambar e outros tipos de cervos, javalis e muitas variedades de pássaros. No Sri Lanca, os elefantes são domesticados e utilizados para o trabalho, tal como acontece na Índia. É muito comum verem-se elefantes a tomar banho num rio ou a atirar água uns aos outros com as trombas.

GRUPOS

Como aprendeste, existem muitas etnias e grupos religiosos diferentes no Sri Lanka. Ilustrámos, aqui, seis destes grupos. Segue as linhas e descobrirás a que grupo cada uma delas corresponde. Podem ter aspectos diferentes, mas têm todos uma necessidade em comum.



HINDUS

BUDISTAS

INGLESES

CINGALESES

CHINESES

**MUÇUL-
MANOS**

Eles precisam de ouvir acerca de quem?
– Escreve aqui o Seu nome:

O cingalês escrito é muito bonito. O texto abaixo é o de João 3:16, em cingalês. Se te lembras do texto em português, podes escrevê-lo a seguir ao texto em cingalês. Se houver alguém do Sri Lanka na tua igreja que saiba falar cingalês, talvez possas pedir-lhe que leia o texto e, assim, ficas a saber como se pronuncia.

මක්කිසාද දෙවියන්වහන්සේ සිතිය ඒක
ජනක පුත්‍රසාණන් දෙන තරම් ලෝකයාට ප්‍රම
කළසේක. එසේ කළේ උන්වහන්සේ කෙරෙහි
දෙහාගන්න සෑම දෙනම විනාශ නොවී සදකාල
ජීවනය ලබන පිණිසය.

Existe uma canção muito popular no Sri Lanka chamada "Filho do Pai". Escrevemo-la em português, pois talvez as crianças desejem aprendê-la para cantarem na igreja. Caso haja uma família do Sri Lanka na sua igreja, poderão cantar esta canção em cingalês e, se não for muito difícil, até ensinar às crianças.

“FILHO DO PAI”
Canção do Sri Lanka Rev. Sydney Weragoda, Teólogo

- 1

Son of the Father, Jesus, Lord and slave
Filho do Pai, Jesus, Senhor e servo

Born among the cattle in the squalor of a cave
Que nasceste entre os animais numa manjedoura, em pobreza
- 1

One with God, you made yourself one with man, shunning wealth
És um com Deus, mas uniste-te ao homem, renunciando à riqueza

Lord, we worship you with hand and mind
Senhor, nós adoramos-Te com as nossas mãos e com a nossa mente
- 2

Son of the Father, Jesus, worker’s friend
Filho do Pai, Jesus, amigo do homem trabalhador

You, whom Joseph taught the skills of working with your hands,
Tu, a quem José transmitiu a habilidade de trabalhar com as mãos
- 2

Man, at home in builder’s yard, one with man, toiling hard
És homem, habituado à oficina do construtor, unido ao homem, bravo lutador

D

G

D

A7

D

Bm

E7

A

1

2

Son of the Fa-ther, Je-sus, Lord and slave, born a-mong the cat-tle in the squa-lor of a cave,

Son of the Fa-ther, Je-sus, work-er's friend, you, whom Jo-seph taught the skills of work-ing with your hands,

D

F#m

G

D

Bm

A7

D

1

2

one with God, you made yourself one with man, shun-ning wealth; Lord, we wor-ship you with hand and mind.

man, at home in buil-d-er's yard, one with man, toil-ing hard;

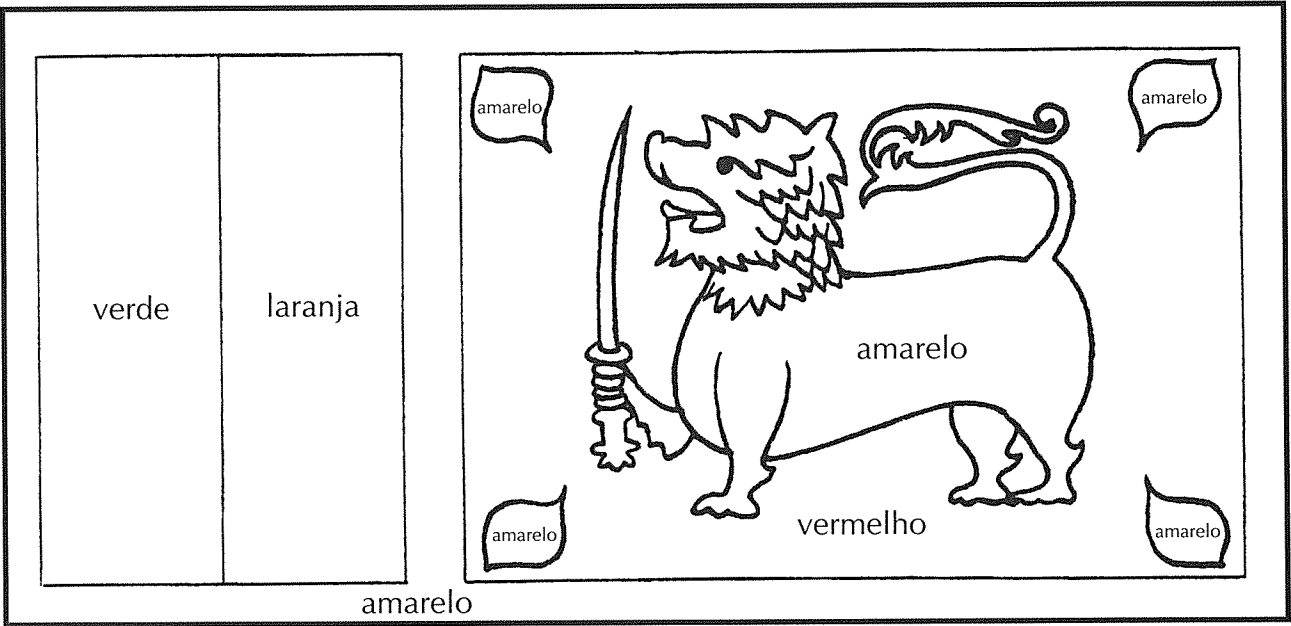
A BANDEIRA DO SRI LANKA
PARA COLORIR

O leão dourado sobre um fundo de cor púrpura representa o estado do Sri Lanca no período pré-colonial.

Os ornamentos nos cantos do fundo de cor púrpura representam as folhas douradas da árvore bô; estas folhas são um símbolo budista. As faixas verticais verde (representando os muçulmanos) e laranja (representando a nação tâmil), à esquerda, simbolizam as minorias do país.

Pinta a bandeira e, a seguir, lembra-te de orar pelo Sri Lanca. É um país com muitos problemas devido a lutas entre grupos étnicos. Ora para que a vasta população do Sri Lanca alcance a paz, no país e nos seus corações, ao reconhecerem Jesus Cristo como Salvador.

Ora pela nossa missionária, Irmã Alison Dissanayeke, e pelos seus filhos, Sonja e Nathan, que estão a servir a Deus no Sri Lanca.



BOM APETITE!

KOKIS

Ingredientes

- 1 ovo
- 250 g de farinha de arroz
- 1 chávena de chá de tumérico
- 1 colher de chá de sal
- 1 litro de óleo

Bata o ovo.

Peneire a farinha para dentro de uma vasilha, juntamente com o ovo, o tumérico, o sal e uma quantidade suficiente de leite de coco para formar uma massa espessa.

Aqueça o óleo e, quando estiver a ferver, segure a forma para kokis (ou uma forma redonda) dentro do óleo até ela ficar quente.

Mergulhe, cuidadosamente, a forma na massa, tendo atenção para não a mergulhar completamente.

Retire a forma da massa e coloque-a no óleo quente para separar a massa da forma, mas mantenha o formato enquanto deixa fritar.

Se a massa ficar colada, será necessário desprendê-la da forma, utilizando um palito de madeira.

Repita o processo até que toda a massa tenha sido utilizada.

ROTI

Ingredientes

- Um coco (100 g)
- 50 g de cebola
- 1 chilli fresco
- 225 g de farinha
- 1 colher de chá de sal
- 2 ovos
- 25 ml de óleo

Rale o coco e pique a cebola e o chilli.

Misture a farinha e um coco numa tigela, adicione o sal, os ovos e água em quantidade suficiente para fazer uma massa firme.

Aqueça o óleo e frite a cebola e o chilli.

Retire da frigideira e junte à massa.

Misture bem, amasse a massa, estenda-a e recorte-a em círculos.

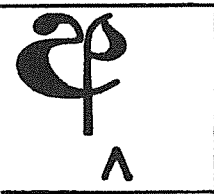
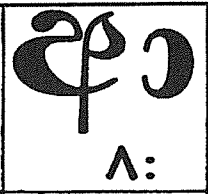
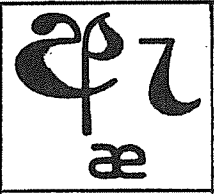


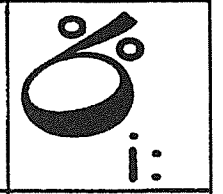
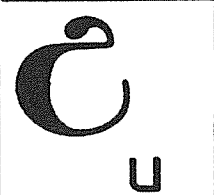








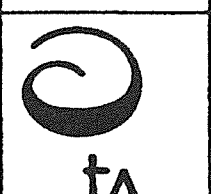


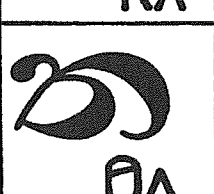
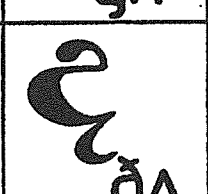

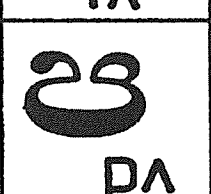


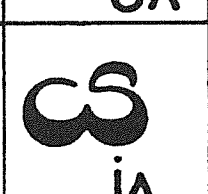
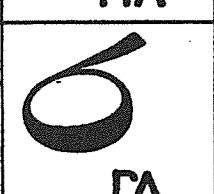


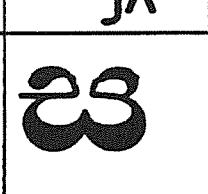
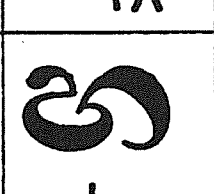
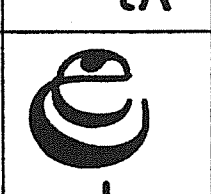
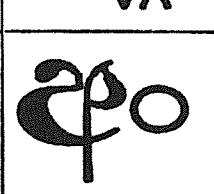
Leve ao forno ou coza numa frigideira para assar ou numa chapa.

ACTIVIDADES

CINGALÊS

Este é o alfabeto cingalês. O cingalês é uma língua falada apenas no Sri Lanca e somente por uma parte da população. É uma língua mais antiga do que o português, com registos antigos em rochas e manuscritos e uma extensa literatura.

Tenta copiar o alfabeto cingalês numa folha de papel.

ANIMAIS

Em várias partes do Sri Lanka, ainda existem selvas, nas quais habita um grande número de animais selvagens – descobre quantos animais estão aqui escondidos e, sempre que encontrares um, pinta-o. Deverás encontrar cerca de 15 espécies diferentes.



BOM APETITE!

WATALAPPAN

(Creme de coco
condimentado)

Ingredientes

5 ovos
250 g de açúcar mascavo*
250 ml de leite de coco espesso
150 ml de água
Uma pitada de cardamomo em pó
Uma pitada de pó de canela
Uma pitada de noz moscada em pó
Uma pitada de cravinho em pó
1 colher de chá de essência de rosas
50 g de castanhas de caju

Bata levemente os ovos.

Misture o açúcar mascavo e a água e deixe ferver até que o açúcar derreta. Deixe arrefecer.

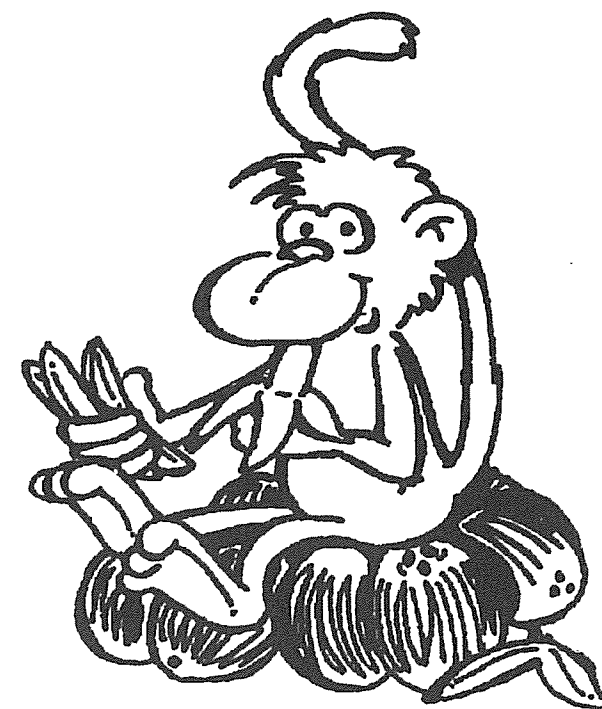
Adicione o açúcar mascavo derretido e o leite de coco gradualmente aos ovos e continue a bater.

Acrescente o cravinho em pó, o cardamomo, a canela, a noz moscada e a essência de rosas e deite numa vasilha untada com gordura.

Cubra com papel encerado e deixe estufar durante 1 hora a 1 hora e meia.

Espalhe por cima a castanha de caju, antes ou depois de estufar.

**O açúcar mascavo é também conhecido como açúcar de palma. Trata-se de açúcar com sabor forte, retirado da seiva do coqueiro. Apesar do seu sabor e aroma especiais, pode ser substituído por açúcar escuro fino.*



BOM APETITE!

APAS

Ingredientes

1 colher de chá de fermento
2 colheres de chá de açúcar
25 ml de água quente
225 g de farinha de arroz
Sal a gosto
300 ml de leite de coco espesso

Dissolva o fermento e o açúcar na água e ponha de parte, durante cinco minutos.

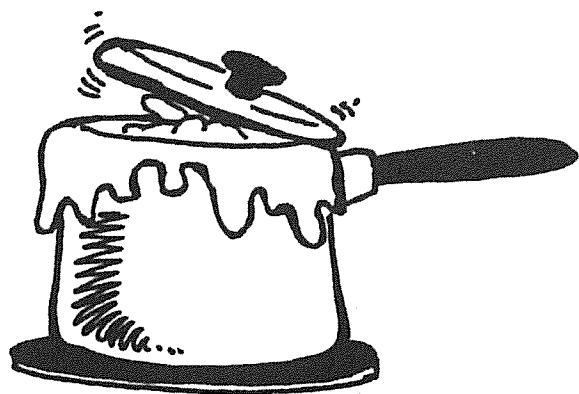
Peneire a farinha e o sal para dentro de uma vasilha, adicione o leite de coco, o fermento e o açúcar, e misture de modo a formar uma massa uniforme. Cubra e deixe ficar de um dia para o outro.

Unte uma frigideira para apas*, aqueça-a em lume brando e deite 75 ml da massa na frigideira.

Vire ligeiramente a frigideira para um lado de modo que a massa adquira uma forma arredondada, cubra com a tampa e deixe cozer até estar pronto.

Liberte a apa da frigideira com uma faca não amolada.

** Caso não possua uma frigideira para apas, utilize uma frigideira eléctrica com tampa. As apas são do tamanho de um queque.*



KIRI ALUWA caramelo de leite

Ingredientes

1 lata de leite condensado
25 ml de água
350 g de açúcar
2 cardamomos (uma planta especial)
1 colher de chá de essência de baunilha

Dissolva o leite condensado e a água em lume brando.

Adicione o açúcar e continue a mexer, até que a mistura comece a cristalizar e transbordar.

Adicione os cardamomos e misture bem.

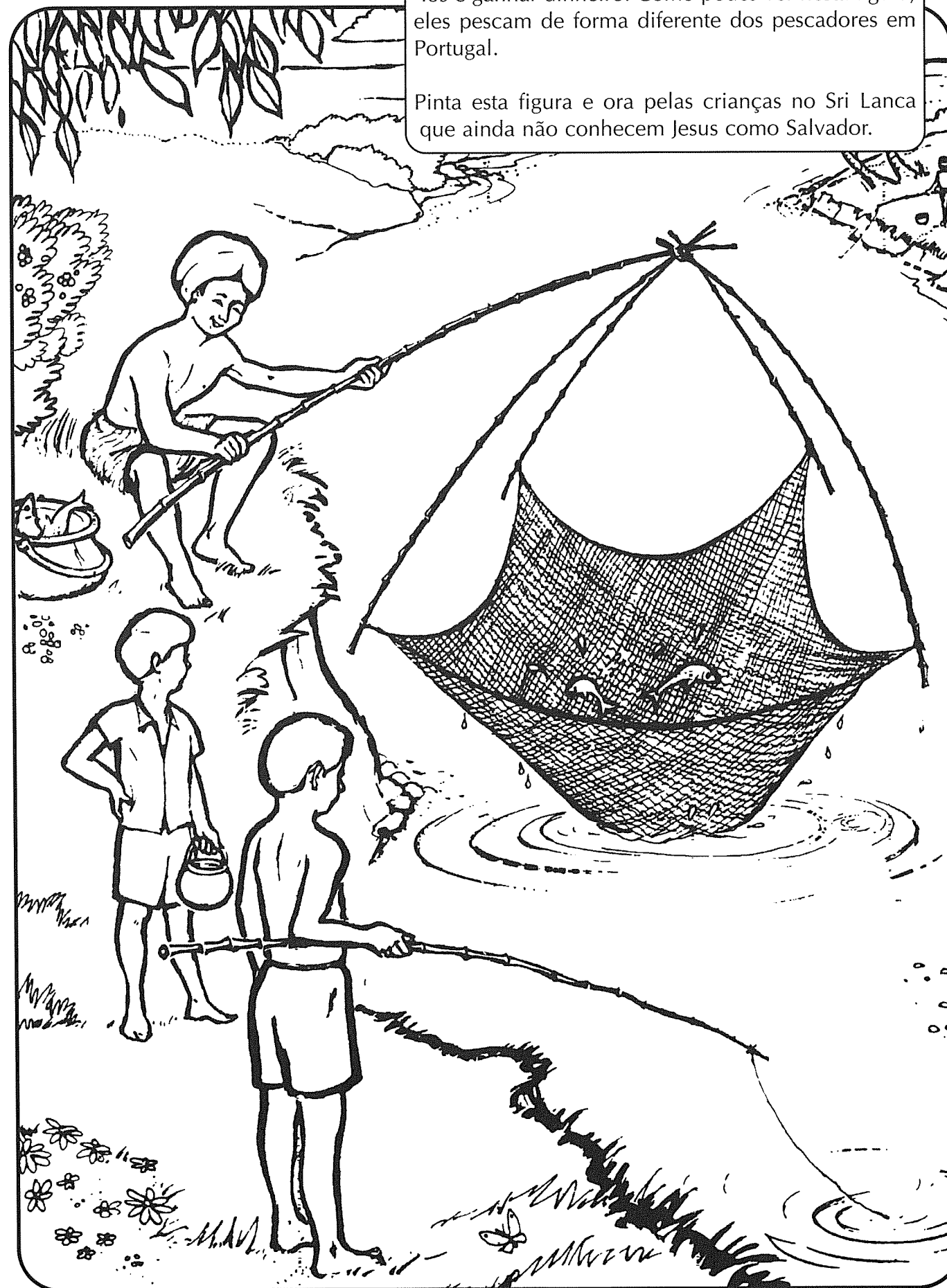
Espalhe a mistura sobre um prato previamente untado com manteiga.

Corte em pequenos pedaços (em forma de diamante ou quadrados) e separe quando estiverem frios.

PESCA

Os rapazes do Sri Lanca gostam muito de pescar. Alguns pescam, porque necessitam da comida para as suas famílias. Outros apanham peixes para vendê-los e ganhar dinheiro. Como podes ver nesta figura, eles pescam de forma diferente dos pescadores em Portugal.

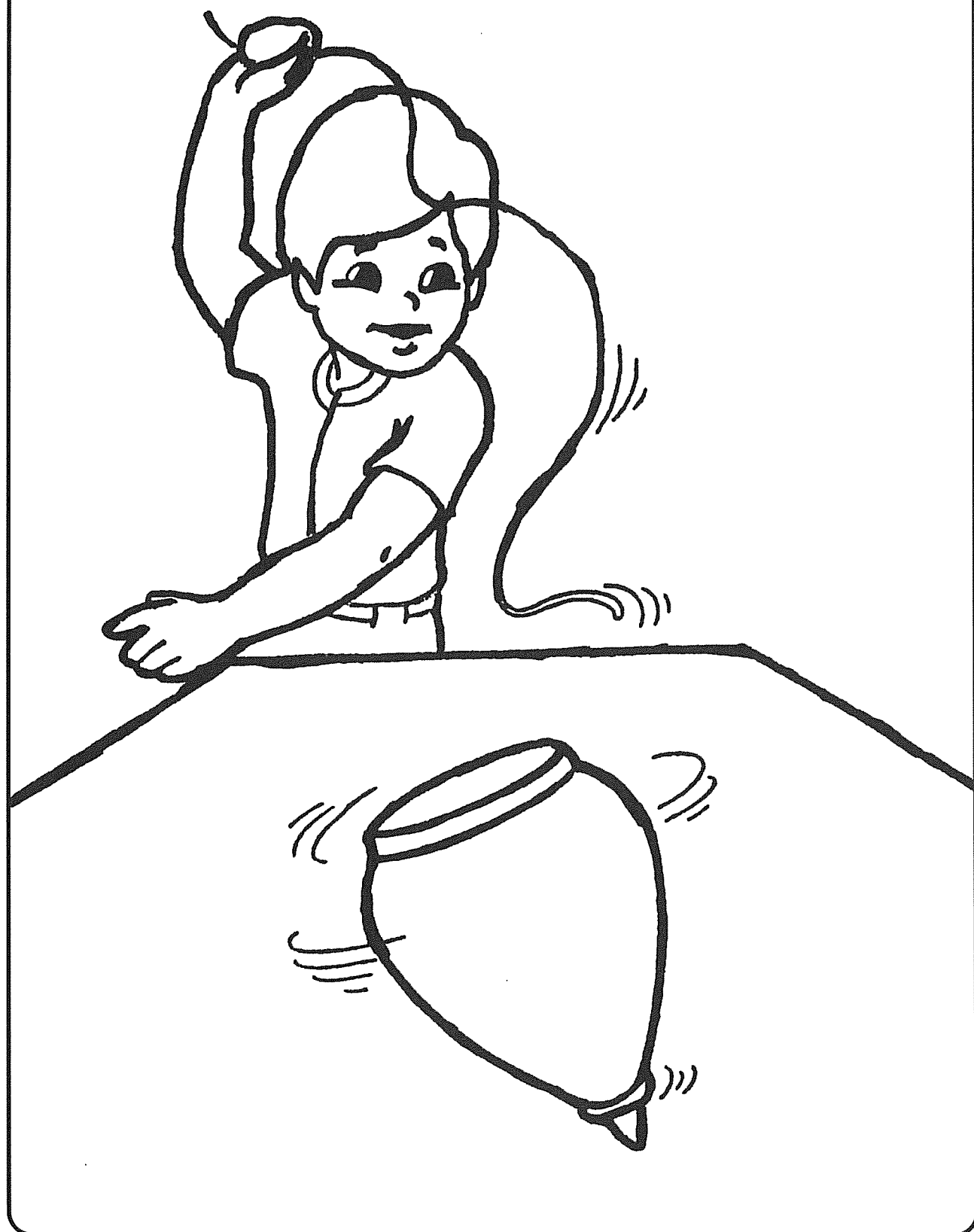
Pinta esta figura e ora pelas crianças no Sri Lanca que ainda não conhecem Jesus como Salvador.



SMITTI

No Sri Lanca, as crianças jogam o «smitti», um jogo com piões. Um jogador atira o seu pião, enquanto outro tenta derrubá-lo com o seu. Se conseguir, ganha um ponto.

Muitas crianças sabem jogar ao pião. Ganha o jogador que obtiver o maior número de pontos.



BOM APETITE!

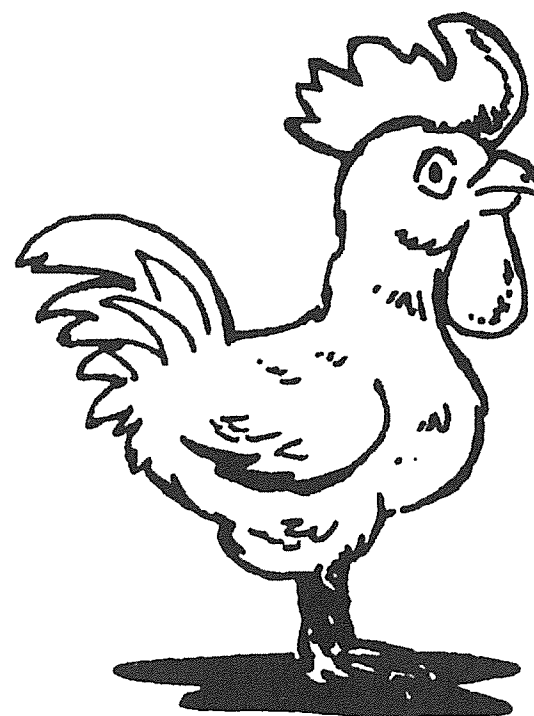
BADUN DE FRANGO

Ingredientes

Frango (1.5 kg)
2 cebolas
3 cardamomos
3 cravinhos
1 colher de chá de sal
50 ml de vinagre
40 g de pó de caril
1 colher de chá de pimenta
Um pau de canela (5 cm)
250 ml de água
Uma pequena quantidade de folhas de caril
Uma pequena quantidade de erva-príncipe
50 ml de óleo
75 ml de molho worcestershire (molho inglês)

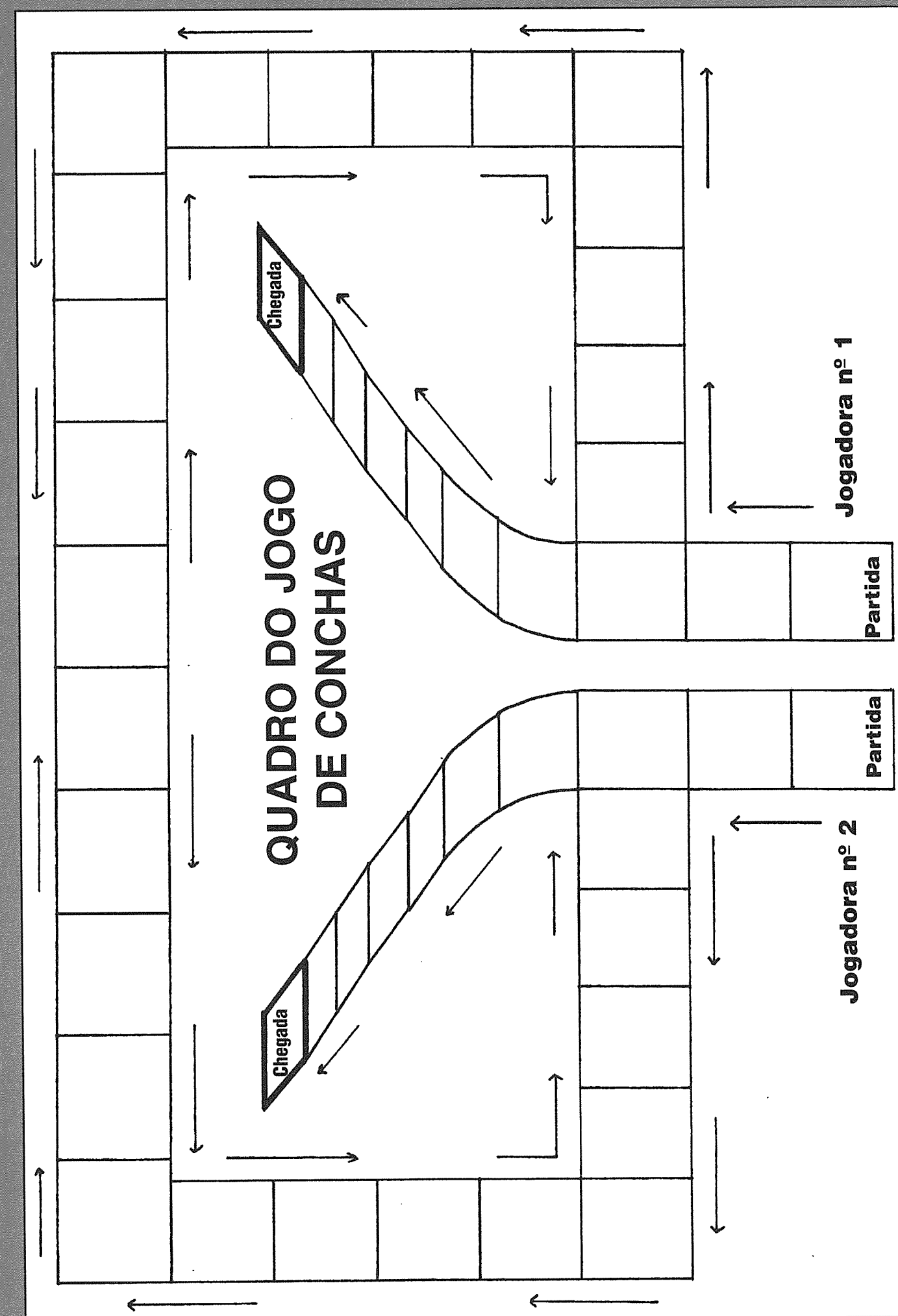
Corte o frango em pedaços e lave. Pique uma cebola e corte a outra em rodela. Esmague os cardamomos e os cravinhos. Coloque os pedaços de frango num tacho e acrescente o sal, o vinagre, o caril em pó, a pimenta, os cardamomos, os cravinhos e o pau de canela. Adicione metade da água e ponha a ferver. Deixe cozer até que o molho tenha sido absorvido. Retire os pedaços de frango e coloque-os numa vasilha. Adicione o resto da água ao tacho, misture e deite o líquido para um jarro. Aqueça o óleo e salteie os pedaços de frango, a cebola picada, as folhas de caril e a erva-príncipe. Quando os pedaços de frango estiverem prontos, adicione as rodela de cebola e o molho worcestershire. Adicione o líquido do jarro, misture bem e ponha a ferver. Abaix o lume e deixe cozer por mais 5 minutos. A seguir, retire o pau de canela e sirva de imediato.

** As folhas de caril são pequenas, claras e aromáticas e são fritas em óleo até ficarem estaladiças, quando se começa a preparar um caril. Também se podem comprar secas e embaladas. Podem ser substituídas por folhas de louro.*



Por Grace A. Hughes

Baba, que tinha apenas 10 anos, regressava à sua cabana na aldeia, após ter estado a orar.



JOGOS

ELLE

Jogo para rapazes

Número de jogadores:

O suficiente para duas equipas.

Equipamento:

Um bastão, uma bola e quatro bases.

As regras são as mesmas do beisebol.

Este é um jogo muito popular entre os rapazes do Sri Lanca. Joga-se no pátio da escola, nos ar-rozais e nas ruas.

CONCHAS

Jogo para raparigas

Número de jogadoras:

Duas

Local:

Dentro de casa

Equipamento:

6 conchas, duas fichas e um quadro

As conchas são usadas em vez de dados.

Atiram-se as conchas; as que caírem com o lado inteiro para cima contam como 1.

Para começar o jogo, é necessário atirar um 6 ou um 1 (ou seja: 6 conchas com o lado inteiro para cima, ou 1 concha com o lado inteiro para cima e 5 com o lado inteiro para baixo).

Cada jogadora move a sua ficha através do quadro, de acordo com o número que atirar (6 ou 1). Se a ficha de uma das jogadoras cair no quadro da adversária, esta (a adversária) terá de voltar ao início. A primeira que chegar ao fim, ganha. Para terminar, há que alcançar o número exacto, no final.

Este é um jogo muito popular entre as raparigas, no Sri Lanca. No verso da página, está repro-duzida uma cópia do quadro. Poderá fotocopiar, à mesma escala, ou em tamanho maior. Poderão ser feitas várias cópias, pois, desta forma, um número cada vez maior de raparigas poderá jo-gar ao mesmo tempo.

Peça às crianças que pintem os quadrados e os contornos do quadro para que este tenha maior durabilidade, e elas possam jogar em qualquer altura.

Tornara-se cristão havia pouco tempo, mas desejava muito seguir a Jesus e aprender mais acerca Dele. Baba ouviu falar de Jesus na Escola Dominical, mas também gostava muito de ler e queria ler, sozinho, as histórias sobre Jesus. "Se eu tivesse uma Bíblia!" - disse, lembrando-se, em seguida, de um versículo que lera. "Se pedirdes alguma coisa em Meu Nome, fá-lo-ei". Eram palavras ditas por Jesus. Portanto, devem ser ver-dadeiras!

"Já sei!", disse Baba, "vou orar por uma Bíblia." E, naquela manhã, ele tinha-se ajoelhado e orado. Ele não sabia como iria acontecer. Deus não lançava Bíblias do céu e Baba sabia que os seus pais eram muito pobres e que não lhe podiam comprar uma Bíblia. Porém, Deus podia fazer milagres, e tudo o que Baba tinha de fazer era acreditar que a sua oração seria respondida.

Baba estava ainda a pensar na falta que lhe fazia uma Bíblia, quando voltou para a aldeia. Ao chegar ao cruzamento, onde Kandy se tinha "encontrado" com o Sr. Nihal, viu, de repente, um objecto escuro no chão, entre os arbustos, junto da vala. Correu e apanhou-o – era uma Bíblia! Estava cheia de pó e parecia suja, mas era uma Bíblia! Estava suja de lama, e os bordos das páginas estavam amarrotados. Mas era uma Bíblia!

Teria Deus, de facto, lançado uma Bíblia do céu para ele? De algum modo, ele não pensava assim, mas tinha a certeza que era para ele. Voltou para casa a correr e entrou, de rompante, na sua pequena casa. "Olha o que eu encontrei!" gritou à sua mãe. A mãe de Baba, que estava a ralar coco para fazer a comida, olhou para ele. "Encontrei uma Bíblia", disse Baba. "Estava toda cheia de pó e suja, na berma da estrada, mas tenho a certeza que Deus a mandou para mim, porque orei por uma".

Porém, a sua mãe não estava tão segura disso. "Uma Bíblia não poderia estar ali, sem que pertencesse a ninguém", disse. E tirou a Bíblia das mãos de Baba. O livro trazia o carimbo da loja das Bíblias. "Sinto muito, Baba" - disse a mãe", mas lá por teres encontrado algo, não significa que te pertence".

Pobre Baba. Estava tão triste. Ele tinha a certeza que Deus lhe enviara aquela Bíblia, pois ele não tin-ha qualquer hipótese de conseguir uma. "Quando encontras alguma coisa, tens de a devolver ao dono", disse-lhe a sua mãe. "Agora, vai até à loja de Bíblias da aldeia e devolve-a".

Com grande tristeza, Baba voltou a sair. O Sr. Nihal estava a arrumar novamente as Bíblias, quando Baba entrou na loja. "Desculpe", disse Baba. "Eu encontrei esta Bíblia, penso que lhe pertence". Ele disse aquilo com tanta tristeza, que o Sr. Nihal lhe deu um sorriso. "Ora, Baba", - disse " onde a encontraste?" "Junto do cruzamento da estrada", respondeu Baba, "Estava quase dentro da vala; está toda suja de lama, mas a mamã disse-me que eu tinha de lha devolver". Ora, que simpático!", disse o Sr. Nihal.

"Muito obrigado por ma devolveres, Baba. Já tens uma Bíblia?" "Não", respondeu-lhe Baba, já quase a chorar. "Penso que gostaria de ter uma assim, mas não temos dinheiro para comprar. Hoje de manhã, pedi a Deus que me desse uma Bfblia, mas Ele não me deu", - e virou-se para sair, muito triste. O Sr. Nihal olhou, atentamente, para aquele rapazinho moreno que se dirigia à saída da loja. "Espera!", ex-clamou. "Só um minuto. Penso que te posso ajudar. Foi muito simpático da tua parte devolveres-me a Bíblia. A honestidade deve ser recompensada!".

O Sr. Nihal tirou uma Bíblia nova de uma prateleira. "Esta é uma boa Bíblia para ti, Baba. E até tem ilustrações. Queres esta?" Baba voltou-se, com o rosto cheio de ansiedade e entusiasmo, e os seus olhos castanhos cintilavam de felicidade. "Oh, obrigado, Sr. Nihal", disse, "E muito obrigado, Deus, por me dares uma Bíblia". Ele observava, enquanto o Sr. Nihal embrulhava, cuidadosamente, a sua Bíblia e, abraçando-a, foi para casa a correr.

Entretanto, Kandy estava a levar uma reprimenda da mãe. Clarinda disse-lhe: "Kandy, foste um ele-fante muito mal comportado, quando fugiste. Só espero que o pobre homem da bicicleta não se tenha magoado." Kandy parecia muito triste. Ele não pretendia fazer mal. Estava apenas à procura de uma aventura. Mas, na realidade, não fazia ideia da boa acção que realizara, não é verdade?

OS CARPINTEIROS E O ELEFANTE

Uma história do Sri LanKa

Era uma vez alguns carpinteiros que viviam à margem de um rio, próximo a uma grande floresta. Todos os dias, os carpinteiros iam, de barco, até à floresta, para derrubar árvores e fazer madeira para a construção.

Certo dia, quando eles estavam a trabalhar, veio em sua direcção um elefante a coxear. O animal ergueu uma das patas e os carpinteiros viram que estava inchada e inflamada. Então, o elefante deitou-se e os homens viram que havia uma grande lasca de madeira metida na pata do animal. Retiraram a lasca e lavaram a ferida cuidadosamente, para que o elefante ficasse novamente bem, dentro de pouco tempo. Como sinal de gratidão pelo tratamento prestado, o elefante pensou: "Estes carpinteiros fizeram tanto por mim. Tenho de lhes ser útil de alguma forma."

A partir de então, o elefante passou a derrubar árvores para os carpinteiros. Às vezes, quando as árvores eram cortadas, o elefante fazia rolar os troncos até ao rio. Outras vezes, trazia as ferramentas aos carpinteiros. Estes alimentavam-no bem, de manhã, ao meio-dia e à noite.

Ora, aquele elefante tinha um filho todo branquinho – era um elefantezinho lindo e forte. O elefante disse a si próprio: "Vou levar o meu filho todos os dias comigo, quando for trabalhar para a floresta, para que ele aprenda a ajudar os carpinteiros, pois já não sou jovem nem forte." Então, o velho elefante contou ao filho como os carpinteiros tinham cuidado da sua pata magoada e levou-o até eles. O elefante branco fez tal como o seu pai lhe dissera e ajudou os carpinteiros, que também o alimentavam.

Sempre que o trabalho acabava, à noite, o jovem elefante ia brincar para o rio. Os filhos dos carpinteiros brincavam com ele, dentro de água e à margem. O elefantezinho gostava de pegar nos rapazes com a tromba, colocá-los em cima de árvores altas e deixá-los descer a escorregar pelas suas costas.

Ainda hoje, os elefantes continuam a ajudar os carpinteiros a transportar os troncos para fazer madeira para a construção. Na verdade, em muitos lugares, é desta forma que se faz o transporte da madeira, pois há zonas tão remotas que nem é possível utilizar um camião.



Parece que Kandy está de partida para uma nova aventura. Começa já a colorir esta figura, antes que ele se vá embora!